



BLOG COMO UMA FERRAMENTA DE LETRAMENTO

Adalgiza Rodrigues dos Santos¹

Resumo: Os blogs não são simples diários virtuais, eles podem fazer parte de outros propósitos, principalmente educativos. O blog educacional tem crescido de modo significativo por professores e estudantes, para fins pedagógicos. Este trabalho tem por objetivo analisar as possibilidades do uso desse gênero no processo ensino/aprendizagem. Os dados do *corpus* constituem-se em analisar o blog Brainly, um blog educativo que tem como proposta inspirar os alunos a aprender e explorar conhecimentos em uma rede *on-line* gratuita e colaborativa. O estudo fundamentar-se na abordagem sobre gêneros textuais e letramento (BAKHTIN, 1997; FERREIRA, 2014; MARCUSCHI, 2004, 2008; ROJO, 2005; SOARES, 2002; XAVIER 2004; dentre outros). O estudo busca contribuir com estudos sobre gêneros textuais e letramento no Português Brasileiro e apontar caminhos teórico-metodológicos para o ensino de gêneros textuais.

Palavras-chave: Blog. Gênero textual. Letramento.

INTRODUÇÃO

A comunicação e a interação se tornaram uma das maiores preocupações entre a maioria das pessoas. Cada vez mais, as tecnologias estão se transformando em práticas pedagógicas, e ao mesmo tempo fazendo parte delas. De um modo geral, as escolas não têm acompanhado as transformações tecnológicas, culturais e sociais pelas quais passa o mundo, causando muitas vezes desinteresse e desmotivação aos estudantes. Sabemos que a leitura está passando por transformações. Os leitores estão se tornando leitores digitais, ora com frequência de leituras específicas, ora por

¹ Mestranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Universidade Estadual de Goiás, POSLLI/UEG – Câmpus Cora Coralina – Goiás - Go. e-mail: adalgiza.santos@aluno.ueg.br



prazer. Esse tipo de leitura se torna algo tão normal que a maioria das pessoas não percebem o quanto leem ao ficarem conectadas.

A Internet está presente tanto no cotidiano dos alunos quanto na sala de aula. Percebe-se que eles estão em constante busca de informação e, para isso, são levados a ler e escrever, é claro que essa leitura e escrita acontecem dentro das inúmeras ferramentas tecnológicas que eles têm à disposição, sejam nos celulares, nos computadores, nos tabletes e em outras mídias digitais.

A maioria das escolas ainda não incorporaram essa nova realidade, ainda caminham a passos lentos, muitas vezes por falta de incentivos governamentais ou por acomodação por parte do corpo docente. Hoje, as metodologias tradicionais, como aulas expositivas, não conseguem, na maior parte das vezes, valorizar a absorção e produção do conhecimento, a fim de formar cidadãos com autonomia para construir relações profissionais sólidas e atuar no mundo de maneira ativa.

Desse modo, os blogs educativos surgem como ferramentas propícias para uma promoção de aprendizagem mais enriquecedora, estimulando os estudantes a buscarem e produzirem conhecimento para além do espaço físico da sala de aula.

Essas discussões e abordagens a respeito de tecnologia na educação gera um enorme interesse pelos estudos de gêneros textuais, pois esses estudos contribuem com uma mudança de perspectiva no ensino e na aprendizagem. O estudo de gêneros digitais pode ser uma importante ferramenta para o letramento ou o efetivo domínio das práticas sociais de leitura e escrita.

Neste artigo, aponta-se as possibilidades do uso do blog no processo ensino/aprendizagem. Para isso, é necessário em um primeiro momento que se discuta sobre letramento, origem, definição, características e tipologia dos blogs. Na sequência, apresenta a análise do blog Brainly, com o objetivo de apontar caminhos para o ensino de gêneros textuais.

1 APONTAMENTOS SOBRE LETRAMENTO



A sociedade vive um momento de novas modalidades de práticas de leitura e escrita com as recentes tecnologias digitais. Com isso, há uma necessidade de incorporação das novas tecnologias em sala para trabalhar as habilidades de leitura e de produção numa cultura da tela (SOARES, 2002).

Para Soares (2002, p. 146), “o letramento é fenômeno plural, histórico e contemporaneamente: diferentes letramentos ao longo do tempo e também diferentes no nosso tempo”.

Autores como (MARCUSCHI; XAVIER, 2004, p. 7) afirmam que “as inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em geral e da língua, em particular, são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo”. Portanto, é chegada a hora de incorporar essas mudanças no ensino, mas, como se trata de um campo relativamente novo, ainda são necessários muitos estudos e reflexão sobre o assunto.

Em 1990, surgem novas transformações nos variados tipos de texto, tanto escrito como impresso, eles ganham um novo formato nas plataformas digitais. Com isso, novas mídias são criadas para reproduzirem estes textos, permitindo que qualquer tipo de linguagem (imagem, sons, músicas, vídeos, escrita ou oral) se misturem em um mesmo artefato, ganhando uma nova nomenclatura, os textos multimodais. É este conceito capaz de acompanhar as mudanças tecnológicas que chamamos de letramento.

Já não temos mais apenas textos escritos, impressos ou digitais, todas as modalidades de linguagem se unem e se transformam em um novo tipo de texto. Os letramentos se ampliam e se modificam, tornando-se multiletramentos e inúmeras outras nomenclaturas para definir qualquer leitura de qualquer tipo de texto, pois tudo que nos rodeia é texto, seja ele por imagem, som, escrito ou oral.

O conceito de alfabetização a partir dos anos de 1980 passa a se contrastar com letramento. Isso, porque a muito tempo considera letramento sinônimo de alfabetização, o que é discrepante, pois indivíduos que não sabem ler ou escrever,



mas que convivem com as práticas de leitura são consideradas letradas, de acordo com as práticas de letramento.

Soares (2003), apresenta como o termo letramento surgiu, de que maneira se tornou uma condição para a sobrevivência e conquista da cidadania, em contextos sociais, culturais, políticas e econômicas. Letramento não é apenas ensinar a ler e escrever, é muito mais que isso, passa a ser uma condição que adquire um grupo social ou um indivíduo que se apropriou da escrita.

Enquanto a alfabetização se ocupa da aquisição da leitura e escrita, o letramento se preocupa com os aspectos sócio históricos da aquisição dessa leitura/escrita. O conceito de letramento passa para o plural – letramentoS, porque tudo envolve a escrita e a leitura, e aqueles indivíduos que não dominam essa prática conseguem tomar ônibus, folhear um jornal, interagir nas redes sociais, usar aplicativos de interação social, como WhatsApp e acessar sua conta bancária. As habilidades de falar, interagir e se comunicar não se limitam a saber ler e escrever.

2 ORIGEM E DEFINIÇÃO DE BLOG

A palavra blog é uma abreviatura de weblog, criada por Jorn Barger, em 1997 principal responsável pelo início da popularização mundial desses ambientes de escrita. No início funcionavam como diários pessoais virtuais para escrita íntima de seus autores. Sua configuração era determinada como um diário eletrônico, sempre atualizado, cujos posts ou conteúdos abrangiam assuntos variados. Pouco tempo depois, os blogs ascenderam a espaços de discussões multitemáticas, colaborativos e compartilháveis.

Segundo Marcuschi (2004), esse gênero apresenta contrapartes em gêneros preexistentes, como o diário pessoal, as anotações e as agendas. Muito já foi dito sobre a relação fala e escrita, nos gêneros digitais, mas nada relacionado com os gêneros preexistentes.

O trabalho com o blog se torna interessante, pois ele permite a convivência de diferentes textos, imagens e até música. Assim, o blog deixa de ser um diário de bordo



e passa a oferecer outras possibilidades, como chats, o perfil que funciona como uma espécie de biografia do autor do blog, fórum, álbuns de fotos e contribui com a aprendizagem escolar. Entende-se que esse gênero possibilita o diálogo com outros gêneros preexistentes e a interface verbal e não-verbal.

Para Marcuschi (2004) o blog é um gênero emergente na mídia virtual, mas hoje podemos afirmar que ele foi absorvido rapidamente por jovens e adultos que o usam com finalidades pessoais e profissionais. No início, prevaleceu a seguinte ideia:

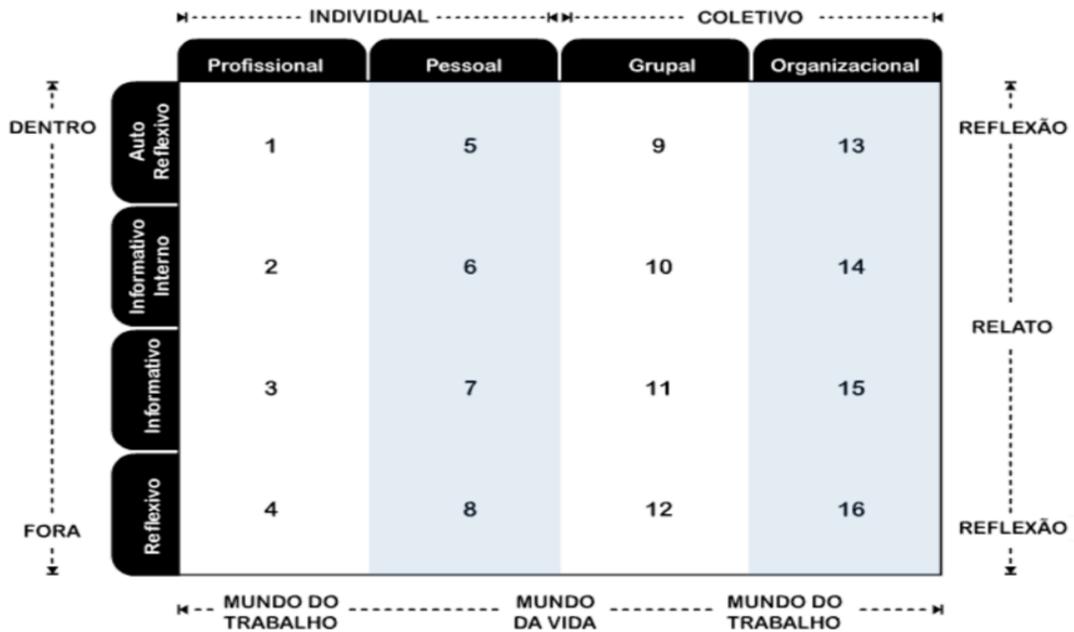
Os blogs funcionam como um diário pessoal na ordem cronológica com anotações diárias ou em tempos regulares que permanecem acessíveis a qualquer um na rede. Muitas vezes, são verdadeiros diários sobre a pessoa, sua família ou seus gostos e seus gatos e cães, atividades, sentimentos, crenças e tudo o que for conversável (MARCUSCHI, 2004, p. 61).

O que se observa é que cresce o número de blogs, pois seus usuários não precisam de muitos conhecimentos para dominá-lo; trata-se de um gênero adorado pelos adolescentes e jovens, pois permite expor suas opiniões na web e estabelecer interações e comunicações.

O que distingue os blogs das outras páginas da web é a facilidade com que eles podem ser criados, editados e publicados, sem a necessidade de conhecimentos técnicos especializados. As plataformas de armazenamento dos blogs são, normalmente, gratuitas e as ferramentas de edição funcionam de maneira intuitiva, similar aos tradicionais editores de texto.

Primo (2008) apresenta dezesseis tipos de blogs, conforme podemos visualizar na figura 01, a seguir:

Figura 01 Matriz para Tipificação dos blogs



Fonte: Primo (2008, p. 03)

O blog educacional, objeto desse estudo, está na Matriz de Tipificação de Blogs de Primo (figura 01) como um blog pessoal. Para o autor esse tipo de blog não se caracteriza pela simplicidade conceitual, mas como uma produção individual motivada pela vontade de expressar a opinião do autor e interação com os leitores.

Assim, o blog educacional se enquadra como um blog pessoal reflexivo em que seus autores refletem sobre os temas do currículo formal ou temas extracurriculares, mas que contribuam para a formação do autor e do leitor.

3 AS CONTRIBUIÇÕES DO BLOG EDUCACIONAL PARA O ENSINO/APRENDIZAGEM

O uso de tecnologias na educação não é algo recente, mas enquanto o mundo muda, percebemos que as instituições de ensino tradicionais não estão realizando as devidas transformações necessárias para tornar o processo de aprendizagem adequado ao perfil e às necessidades dos educandos do século XXI.



Nessa perspectiva, os blogs surgem como uma possibilidade de compartilhar os conhecimentos, uma vez que este, se constitui pelo interesse das partes envolvidas. Os blogs educacionais são desenvolvidos tanto de apoio ao estudante, quanto ao professor no processo aprendizagem, pois facilitam a reflexão, questionando por si e dos outros, a colaboração e por proporcionar contextos para engajar-se no pensamento lógico e humano. Esse modelo de blog proliferou porque sua arquitetura se tornou mais simplificada, permitindo que professores percebessem o potencial educacional dos blogs como um recurso on-line complementar às suas aulas presenciais. Torna-se cada vez mais popular nas instituições de ensino o uso de blogs, tanto nas escolas, quanto nas universidades.

Atualmente existem blogs específicos para cada área da educação, sejam acadêmicos, blogs específicos para educação, blog como recurso pedagógico, blog como estratégia pedagógica e blog voltados para alunos e universitários, estes são alguns exemplos dos diversos blogs que contemplam esta área.

Seguindo esta linha de pensamento que surgiram os primeiros blogs voltados para a educação, os edublogs ou blogs educacionais. Estão direcionados especificamente a atividades escolares de carácter curricular e conteudista (focando conteúdos programáticos de um determinado nível de escolaridade e/ou de determinada disciplina) ou de carácter extracurricular, quer todo um conjunto de blogs que, não tendo sido idealizado tendo em vista qualquer tipo de exploração em contexto escolar, são, contudo, fortemente educativos e passíveis de serem explorados como um recurso educativo adicional.

Muitos professores têm criado blogs de disciplina em busca de estabelecer uma comunicação com seus alunos que exceda os limites de sala de aula. Isso acontece porque acreditam que os alunos possam se interessar mais pela disciplina lecionada e esperam proporcionar um espaço de troca de reflexões de assuntos trabalhados, em sala, ou a eles relacionados.

Além disso, hoje, as salas são muito cheias, heterogêneas, nem todos gostam de participação face a face, mas mediados pelo computador, essa situação pode ser



contornada, pois muitos preferem se expor apenas no mundo virtual. Outro lado positivo desse trabalho é o fato de forçar o aluno a escrever não apenas para o professor que costuma ser um leitor cooperativo, pois tem um domínio maior dos conteúdos abordados na disciplina, mas para um público maior, o que o faz pensar na escrita de maneira cuidadosa.

Desse modo, os blogs podem ser utilizados para diversos fins pedagógicos, como por exemplo, blog do professor, em que o docente faz publicações sobre os assuntos trabalhados na disciplina, assim como compartilha exercícios, trabalhos e textos. Um outro exemplo muito utilizado é o blog individual do aluno, neste ele pode publicar posts relacionados ao tema e conteúdos abordados em sala de aula. O blog coletivo, utilizado por um grupo de estudantes ou professores coletivamente, em que o grupo planeja, cria e escreve sobre as temáticas trabalhadas em sala de aula.

4 ANÁLISE DO BLOG EDUCACIONAL

O blog educacional selecionado Brainly, foi escolhido justamente por ser um portal gratuito que apresenta uma abordagem inovadora à educação e aprendizagem. Neste espaço interativo e tecnológico os alunos podem tirar dúvidas a respeito de muitas disciplinas como – matemática, história, biologia, geografia, ciências, português, pedagogia, sociologia, física, química, psicologia, arte, administração, direito, informática, filosofia, música, espanhol, inglês, contabilidade, educação moral, educação técnica, saúde e ENEM. Além de mandar perguntas e a todas estas disciplinas os participantes também podem entrar para responder dúvidas de outras pessoas.

A figura abaixo demonstra a página inicial do blog da Brainly.

Figura 2 Blog da Brainly



Fonte: Página do blog da Brainly (2020).

A sede da empresa fica em Cracóvia na Polônia, gera um grupo de redes sociais de aprendizagem para estudantes e educadores. Cada versão do Brainly é uma página da web de perguntas e respostas, gratuita e adaptada a cada um dos países onde opera.

O objetivo da plataforma é inspirar os estudantes a aprender e explorar conhecimento em uma rede on-line gratuita e colaborativa onde os alunos podem buscar ajuda com as lições de casa, trabalhos escolares ou com a preparação para provas, exames, olimpíadas e concursos.

Os usuários podem solicitar ajuda com os seus deveres ou dúvidas e ao mesmo tempo tirar as dúvidas de outros alunos. O blog está disponível em 13 versões linguísticas que são visitadas por mais de 40 milhões de usuários únicos mensais de mais de 35 países do mundo. O sistema da plataforma tem o objetivo criar um ciclo natural de ajuda mútua, como por exemplo, permitem que os usuários façam e respondam perguntas de matérias escolares. O objetivo do blog é promover a aprendizagem colaborativa on-line aproveitando as novas tecnologias.

Após analisar a plataforma do blog, percebe-se que ela é bastante interativa, pois traz em sua plataforma as disciplinas selecionadas por módulos. Há também um incentivo para que as pessoas respondam as perguntas de maneira mais rápida, pois



acumulam pontuação. Os participantes podem se cadastrar e já fazer parte do grupo, pesquisar suas dúvidas e já responder perguntas que estão em aberto, aguardando por uma resposta.

As interações sociais entre os usuários concentram-se em alguns dos recursos da plataforma, por exemplo, bate-papo (mensagem privada) e seção de comentários abaixo das perguntas. Enquanto o primeiro recurso é utilizado para conversas privadas entre os usuários, o último permite aos usuários colaborarem nas tarefas escolares, tirar as dúvidas e ter interações sociais dentro da comunidade.

A próxima figura expõe os desafios individuais.

Figura 3 Tira dúvidas



Fonte: Página do Brainly (2020).

O Brainly está interligado com outras redes sociais como Facebook, Twitter, Instagram, os participantes do blog podem acessar e conectar suas contas de modo mais fácil e utilizando as mesmas credenciais, ao mesmo tempo que podem começar a propagar este tipo de interação social em suas redes sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Neste trabalho, foram apresentadas algumas reflexões a respeito do gênero blog e letramento. Se tratando da análise realizada sobre a plataforma educacional Brainly, percebe-se as inúmeras possibilidades de usá-la para ampliar as interações em sala de aula com os alunos e incentivar a colaboração entre os indivíduos.

Por meio do uso do Brainly, considera-se que os alunos serão mais participativos e interativos, algumas vezes, mais do que em sala de aula, pois eles poderão propor respostas às perguntas da plataforma e também tirar suas dúvidas e consequentemente discuti-las em sala de aula com os professores, assumindo um papel mais participativo e atuante durante o processo de aprendizagem.

É fato que o blog, assim como outras plataformas digitais não é a solução para resolver os problemas, em sala de aula, também não assume o lugar da aula presencial, mas pode funcionar como um instrumento de apoio da aula presencial, se tornaria uma ferramenta a mais para ampliar a participação e colaboração entre discente e docentes.

Observando os blogs educacionais, entende-se que eles crescem, em número, a cada dia. A maioria deles são usados como meio de comunicação entre os alunos, por fazer uso de uma linguagem próxima do chat, mas também percebe que muitos são sofisticados, alguns deles se preocupam com o texto exposto, as ideias e a organização.

Considera-se que o uso do blog educacional pode promover o letramento do aluno. Por meio da experiência realizada no blog, constata-se que, apesar de o blog ser muito utilizado e difundido, ainda é necessário trabalhar a sua estrutura com os alunos, ou seja, ele deve conhecer os elementos que compõem o gênero blog e suas possibilidades de uso.

Além disso, cabe ao professor evidenciar os diferentes estilos e as variações de fala/escrita ao usar esse gênero. É necessário promover condições para que o aluno possa ler e produzir textos de maneira mais adequada do ponto de vista profissional, com visão crítica e conteúdo relevante. O blog pode servir como uma



poderosa ferramenta para o desenvolvimento dessas atividades, gerando a autonomia do aluno diante das orientações do professor.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. *In.*: BAKHTIN. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRAINLY. Disponível em: < <https://brainly.com.br/materia/>>. Acesso em: 03 de nov. de 2019.

FERREIRA, G.; TAKAKI, N. **Epistemologias de novos e múltiplos letramentos, Identidade pós-moderna**: repensando perspectivas para o ensino e aprendizagem de línguas. Revista Primeira Escrita, Aquidauana, n. 1, p. 119133, nov. 2014.

MARCUSCHI, L. A. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. *In.*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13-67.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, L. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. *In.*: DIONÍSIO, MACHADO & BEZERRA (Orgs.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MONTE MOR, V. **Linguagem digital e interpretação**: perspectivas epistemológicas. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 46(1), 2007. p. 31-44.

PRIMO, A. **Blogs e seus gêneros**: Avaliação estatística dos 50 blogs mais populares em língua portuguesa. *In.*: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom 2008, Natal. Anais..., 2008.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.